



DADOS E FATOS SOBRE:



ENERGIA



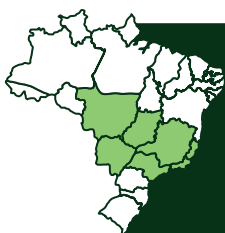
BRASIL BATE RECORDES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA LIMPA

A produção de energia limpa no Brasil vive um bom momento, registrando 31 recordes consecutivos somente no mês agosto. As fontes produtoras foram eólica e solar. O Nordeste saiu na frente e marcou recordes nas duas modalidades. Os picos de energia produzida foram monitorados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O sistema de abastecimento Sudeste/Centro-Oeste também apresentou um aumento na produção energética solar.



O Brasil atingiu pico de 4.748 MW na energia solar instantânea, o que representa 7,0% da demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN); e, no dia 30 de agosto, teve aumento de produção de energia eólica, quando foram registrados 17.670 MW de geração instantânea, representando 23,9 % da demanda de energia no SIN;

Na quarta-feira, 31/08, o Nordeste alcançou o melhor resultado instantâneo de geração de energia solar de 3.428 MW, representando 32,9% da carga da região. A Região Nordeste também atingiu um novo recorde de geração média: em 30/08, foram aferidos 1.281 MW médios (11,5% da demanda local);



No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o pico de produção de energia solar instantânea chegou a 1.421 MW, no dia 26 de agosto, representando 3,6% da demanda da região produtora.

O futuro da energia limpa
é o presente do Brasil
**energia
verde**

**Brasil
Mais Verde**
COP 27

Para alavancar ainda mais esta rica produção, o Ministério de Minas e Energia editou, em 20 de outubro de 2022, duas portarias importantes. Elas definem as regras para o uso de áreas fora da costa brasileira (offshore) para a geração de energia elétrica por investidores e interessados em desenvolver empreendimentos eólicos no Brasil. A publicação destes regulamentos representa uma evolução significativa para a geração de energia elétrica offshore, contribuindo para o estabelecimento de um marco legal seguro e adequado.




BRASIL É TERRENO FÉRTIL PARA A IMPLANTAÇÃO DE MERCADO DE HIDROGÊNIO

Ampliar o sistema de produção de energia limpa é a aposta do Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), lançado pelo governo federal. O Brasil tem grande potencial de se destacar nesse mercado, por possuir mais de 80% de suas matrizes elétricas provenientes de fontes renováveis. Além disso, o país conta com uma grande oferta de recursos energéticos que podem ser utilizados para produção de hidrogênio de baixo carbono, por diversas rotas tecnológicas.


Seis eixos prioritários de atividades integram o plano de trabalho que está sendo elaborado para os próximos três anos:




indústria e competitividade




Regulação e normas




Planejamento energético



Ciência e tecnologia



Educação



Capacitação



DAS ÁGUAS AOS CÉUS, A PRIORIDADE DO BRASIL É DIFUNDIR O USO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

O Programa Combustível do Futuro tem o objetivo de incrementar o uso de combustíveis de baixo carbono para os diferentes modais de transporte: rodoviário, marítimo e aéreo. A expectativa é que um mercado de comercialização de veículos pesados, como ônibus e caminhões, adequados ao uso do biogás, se forme, em breve, no cenário nacional. O desenvolvimento desse mercado pode trazer diversos benefícios, como: redução de emissões, possibilidade de diminuição do custo de frete e desenvolvimento do mercado de gás natural, com interiorização desse energético.

